



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O êxtase da música

Eu morei na 705 Norte, não moro mais. Se morasse, com certeza, ouviria o chão tremer com os shows Música Urbana — no Ginário Nilson Nelson — e Alok — na Esplanada dos Ministérios. Não estava lá, mas assisti a diversos vídeos e ouvi relatos dos repórteres do **Correio** sobre a celebração musical dos 64 anos de Brasília, que teve momentos arrebataadores. O Música Urbana foi uma celebração da capital federal, da música e da democracia quando a cidade vive tempos distópicos.

Com a participação da Legião Urbana, de Capital Inicial e da Plebe Rude, o show Música Urbana foi realizado pela última vez em 1984, às vésperas da redemocratização oficial do país, depois de um longo período de trevas do regime de exceção. Aqueles então meninos participaram de muitas manifestações em frente ao Congresso Nacional em defesa da democracia.

Quando o Capital Inicial, durante a apresentação de sábado, silenciou e Dinho insinuou o belíssimo refrão de *Primeiros erros*, a plateia cantou em uníssono, superando até a acústica precária do Ginário Nilson Nelson: “Se um dia eu pudesse ver/Meu passado inteiro/E fizesse parar de chover/Nos primeiros erros”.

Dinho adaptou a letra de *Que país é este*, da Legião Urbana, e cantou: “Vamos

faturar um milhão/Quando vendermos todas as almas/dos yanomamis num leilão”. Como se vê *Que país é este* permanece dramaticamente atual. O rock da década de 1980 representa uma Brasília democrática. Em alguns casos, foi uma festa para três gerações de brasilienses, com a presença de avôs, pais e netos.

Alok realizou um espetáculo apoteótico, é um artista de Brasília, do Brasil e do mundo. Mas o que me chamou mais a atenção foi a conexão que estabeleceu entre a alta tecnologia e a ancestralidade indígena. É algo semelhante ao que a banda Sepultura, de Minas Gerais, fez na década de 1980.

O futuro é ancestral, título do álbum recém-lançado, não é só uma frase de efeito. Se não respeitarmos as leis da natureza, não teremos futuro na perspectiva

das mudanças climáticas em curso. A jornalista Eliane Brum escreveu que o centro do mundo não é Nova York, Paris ou Londres; é a Amazônia. É lá que se decidirá o futuro da humanidade. E Alok inventou uma linguagem para que os indígenas falem para o mundo. Só a arte é capaz de fazer esse pequeno milagre.

Quando escrevi o livro *Da poeira à eletricidade – Uma história da música em Brasília* (ITS), no aniversário dos 50 anos da cidade, cheguei à seguinte conclusão. Salvador criou o samba de roda, o trio elétrico e a tropicalia. O Rio de Janeiro inventou o choro, o samba e a bossa nova.

Mas isso foi obra de séculos. Nenhuma das duas capitais brasileiras anteriores construiu um acervo tão rico de experiências musicais quanto Brasília em seis décadas. Que capital poderia

celebrar o aniversário de 64 anos tendo como atrações principais bandas e artistas de renome nacional e até internacional, como é o caso de Alok?

No entanto, o momento é de celebrar, mas também de cobrar. O Capital Inicial, a Plebe Rude, a Legião Urbana, Zélia Duncan e Alok são famosos hoje, mas já foram artistas amadores em busca de espaço e estímulo. Os nossos espaços culturais estão detonados.

Infelizmente, a cultura não é prioridade. E deveria ser, pois Brasília é uma cidade construída por artistas e, como vimos (mais uma vez) na celebração dos 64 anos da cidade), é a cultura quem confere dignidade a Brasília. A música lavou nossa alma. Brasília pode ser absurda, mas tem uma ouvido musical que não é normal.

**JUSTIÇA/** Novo presidente pretende contribuir para o aperfeiçoamento do Processo Judicial Eletrônico (PJe) de segunda instância na principal Corte do DF. Ibaneis Rocha, empresários e políticos prestigiaram a cerimônia de posse

# Waldir Leôncio assume TJDF

» ARTHUR DE SOUZA

“Cuida-se de manter e melhorar um padrão que garanta a excelência na prestação jurisdicional.” Foi assim que o novo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador Waldir Leôncio Lopes Júnior, avaliou a missão que terá pela frente até 2026. O magistrado tomou posse durante cerimônia realizada na tarde de ontem.

Na abertura da sessão, o desembargador Cruz Macedo, agora ex-presidente do tribunal, desejou sorte à nova administração. “Tenho certeza de que farei um excelente trabalho, assumindo com eficiência e firmeza. Desejo todo o sucesso durante a jornada”, destacou.

Cruz Macedo também relembrou sua trajetória como presidente do TJDF. “Temos o enorme orgulho de ter colaborado com a jurisdição do DF. Nosso tribunal continuou reconhecido como o mais célere do país, conseguimos manter essa meta”, ressaltou. “Fomos capazes de executar o nosso orçamento em mais de 99%. Fizemos tudo o que foi possível para termos um tribunal cada vez melhor”, acrescentou o desembargador.

Em seguida, os novos gestores leram o juramento e assinaram o termo de posse para os próximos anos. Além de Waldir Leôncio, a nova administração do TJDF será formada

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A partir da esquerda: Mario-Zam Belmiro Rosa, Ângelo Passareli, Waldir Leôncio e Roberval Belinati

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Governador Ibaneis Rocha esteve presente na cerimônia de posse

#### Currículo

» Natural de Fortaleza, Waldir Leôncio Lopes Júnior ingressou na magistratura do DF em 1984, e assumiu o cargo de desembargador em 2003. Foi Defensor Público do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios entre os anos de 1981 e 1984. Também atuou como 2º vice-presidente do TJDF (2014-2016), além de vice-presidente e Corregedor Regional do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) de 2018 a 2020.

mandato pretende, entre outros projetos, estimular, apoiar e contribuir para o aperfeiçoamento do Processo Judicial Eletrônico (PJe) de segunda instância do TJDF, além de incrementar inteligência artificial na informática da Corte, como recurso para superar o congestionamento das pautas do Tribunal.

O evento contou com a participação de diversas autoridades, como o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), a senadora da República Damares Alves (Republicanos), além de deputados distritais, secretários de governo do DF e o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado.

#### Homenagens

Roberval Belinati e Mário-Zam Rosa, que eram presidente e vice-presidente e corregedor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), respectivamente, foram homenageados na última sexta-feira, durante sessão de julgamento. Eles receberam placas de recordação dos desembargadores eleitorais e dos servidores dessa Corte pelas realizações e conquistas.

Para os seus lugares, foram eleitos, por unanimidade, e empossados, ontem, os desembargadores Jair Oliveira Soares e Sérgio Xavier de Souza Rocha. Eles assumiram os cargos de presidente e de vice-presidente-corregedor do TRE-DF, respectivamente.

pelo desembargador Roberval Belinati, como 1º vice-presidente, desembargador Angelo Canducci Passareli, ocupando a 2ª vice-presidência, e o desembargador Mario-Zam Belmiro Rosa, no cargo de Corregedor da Justiça.

#### Esforço redobrado

Em seu discurso, o novo presidente do TJDF classificou a gestão anterior como “tranquila, pacífica, eficiente e exitosa” e afirmou que a

tarefa de sucessão exige redobrados esforços. Lopes Júnior ainda acrescentou: “Para alcançar os objetivos, contamos com o talento, empenho, comprometimento e competência dos meus valorosos colegas de administração”.

“Todos exerceram cargos de alta relevância na Justiça do DF e eleitoral. São homens experientes e cultos, talhados para exercer, de maneira bem-sucedida, a missão que os aguarda”, observou.

Ele afirmou que durante seu

## » Entrevista | ROBERVAL BELINATI | PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE DO TJDF

### Concursos de juízes são prioridade absoluta

» CAIO RAMOS

A realização de concursos para juiz no Distrito Federal será “prioridade absoluta”, garantiu o desembargador Roberval Belinati, novo primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Ele, que assumiu o cargo ontem, disse que se empenhará para realizar esse objetivo enquanto estiver nessa Corte. Durante o programa *CB.PODER* — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília — também disse às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg que rejeita a descriminalização das drogas e comentou os desdobramentos do 8 de janeiro do ano passado. Também fez um balanço sobre seus dois anos como presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF).

**A vice-presidência que o senhor assumirá no TJDF cuida também dos concursos desse tribunal. Haverá concurso para juiz no DF este ano?**

(Será) prioridade absoluta. Hoje, no DF, temos, 109 vagas para juiz

de direito. É claro que o tribunal não vai poder fazer concurso para dar posse a 109 novos magistrados. Atualmente, existe uma liberação (de concurso) para oito vagas. Nós vamos tentar ampliar esse número, de acordo com o nosso orçamento.

**Este ano foi realizado o primeiro Exame Nacional da Magistratura (Enam). O que o senhor acha desse processo?**

A minha avaliação é positiva. Ele (o Enam) está fazendo uma seleção prévia das pessoas que, realmente, são interessadas na magistratura por vocação. Aquele que quiser ser juiz vai ter de passar por esse provão. E a promessa é de que, todo o ano, a Escola Nacional da Magistratura, do CNJ, vai promover essa seleção. Vai facilitar para os tribunais escolherem os seus magistrados. E até há uma proposta, para nós debatermos, aqui, no nosso tribunal (TJDFT), que eu vou levar adiante: para que, na próxima prova do concurso de juiz do Tribunal de Justiça, não seja mais realizado o “provão” (regional), pois (um semelhante) já foi feito (com o

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Enam). Vamos levar o debate para analisar essa sugestão de eliminar no próprio concurso (do TJDF) o “provão” (regional).

**Na entrega da medalha do TRE-DF, o senhor fez um pronunciamento em que disse que Brasília não merecia o 8 de janeiro de 2023. O que o senhor quis dizer?**

Nós tínhamos dado posse à nova administração do Brasil. O clima era festivo. Tudo estava maravilhosamente bem. De repente, vem o quebra-quebra, o 8 de janeiro. Todos ficamos chocados. Eu fiquei indignado com aqueles atos de vandalismo. Acredito que isso vai ser resolvido (as sanções contra os vândalos). A Justiça está aplicando a lei às pessoas

envolvidas. E acho que o Congresso Nacional terá condições de examinar essa situação e acabar com isso ou deixar do jeito que está.

**O senhor quer dizer o que? Uma possível aprovação de lei de anistia?**

Já temos, hoje, seis projetos (no Congresso) de anistia. Então, os deputados e os senadores, agora, vão examinar esses projetos, se aprovam ou não a anistia àquelas pessoas que foram envolvidas. Nós sabemos que muitas (dessas) pessoas são inocentes e humildes e estão sendo processadas. E o Congresso também está sensível ao que aconteceu.

**Como o senhor avalia o comportamento do ministro**

**Alexandre de Moraes, do STF, ao longo desse processo do julgamento dos atos antidemocráticos?**

Ele tem cumprido a lei. Ele está fazendo o máximo para cumprir a Constituição e as leis eleitorais. É claro que eu ouço comentários a respeito do ministro Alexandre, prefiro não entrar no mérito.

**Como o senhor está vendo esse projeto contra as “saidinhas” dos presos com bom comportamento e o veto do presidente Lula a essa proposta, que será analisado pelo Congresso Nacional?**

Eu sou contra (vetar a “saidinha”). Como o juiz criminal, trabalho há 16 anos na Segunda Turma Criminal, acompanho a evolução da nossa legislação, mas não vejo nenhum benefício, agora, em vetar a “saidinha”. O argumento de que muitos presos não voltam e retornam ao crime não justifica. Porque, de acordo com as estatísticas, 96% dos presos retornam tranquilamente e sem cometer nenhum delito. Eu espero que o congresso reflita muito bem sobre essa questão.

**Qual é sua avaliação contra esse debate da descriminalização do porte de drogas?**

Eu sempre fui contra a descriminalização. A própria Constituição prevê saúde para todos. O problema do vício é uma questão de saúde



Aponte a câmera do celular e veja a entrevista na íntegra

pública. Agora, descriminalizar, eu acho que não é o momento. Certamente, isso aumentaria o consumo de substâncias entorpecentes.

**Qual o balanço de sua gestão à frente do TRE-DF?**

Eu saio muito feliz. Tivemos muitas conquistas nesses últimos dois anos. A primeira foi aproximar o tribunal da imprensa. E a imprensa ajudou muito. Eu destacaria (também) as eleições (de 2022), foram maravilhosas. O DF foi campeão do Brasil, em matéria de menor abstenção. A eleição dos conselheiros tutelares: o DF foi a unidade da federação onde as pessoas mais participaram. A construção inicial da Central de Atendimento ao Eleitor. Vamos reunir 15 cartórios eleitorais no prédio do TRE, o que vai facilitar muito o atendimento e vai proporcionar uma grande economia para a Justiça Eleitoral. O balanço que eu faço é que eu saio feliz e agradecido.

\* Estagiário sob supervisão de Manuel Martínez